



Dia 4 de Outubro é Dia Mundial do Animal: Participe na Protecção dos Nossos Companheiros Animais!

„Consigo imaginar um mundo – porque este sempre existiu – no qual ser humano e animal coexistem em aliança, paz e harmonia, um mundo transformado dia a dia pela magia do amor, um mundo livre de morte. Este mundo não é um sonho.“ - Henry Miller

Como sinal do nosso carinho pela vida, abtemo-nos de produtos ligados ao sofrimento animal na indústria de pecuária intensiva, ao sofrimento dos que trabalham em matadouros, explorações de engorda e outros lugares de abuso animal.

“A actual indústria de pecuária intensiva é agonizante, danosa para o ambiente e para a saúde!” - Barbara Unmüßig, Fundação Heinrich Böll

Nenhum outro sector contribui tão severamente para a perda de diversidade, para a destruição do clima, para a sobre-fertilização dos solos e para a deterioração à saúde, como a indústria da pecuária intensiva. Na ausência de alternativas, especialmente nos países industrializados, garantimos assim o agravamento do aquecimento da atmosfera, o aumento global da desigualdade, da fome e do sofrimento animal. De acordo com a FAO, a indústria da pecuária intensiva provoca tantas emissões de gases de efeito de estufa quanto todo o fluxo global de veículos combinado.

S. Francisco de Assis disse que os animais são nossos irmãos e irmãs. No séc. XIII, ele foi testemunho vivo de uma cooperação baseada no amor entre ser humano e animal. O Dia Mundial do Animal é celebrado no dia 4 de

Outubro, em seu nome e em sua honra.

Tudo o que vive está ligado. O que fazemos aos animais, fazemo-lo de certa forma a nós próprios. Sentimos que o que infligimos aos animais, regressa a nós sob a forma de medo ou repulsa relativamente a eles. Este é o eco emocional do nosso comportamento colectivo face aos animais. Estamos a criar um mundo de medo.

Num mundo de respeito mútuo, é natural que os animais comuniquem com as pessoas e vice-versa. Quando sentem confiança, eles procuram com alegria o contacto com o ser humano. A nossa alma sente um alívio quando observamos animais que não se encontram num estado de medo. Quem não conhece a alegria interior que surge quando ouvimos um rouxinol, ou quando tocamos o pelo suave de um coelho, ou quando brincamos com um animal bebé? O nosso verdadeiro lar é a grande família da criação.

Com estes pensamentos, surgem questões: Como vivem os animais? Como podemos viver juntamente com eles? Como podemos comunicar novamente com os animais? Como podemos ajuda-los? Poderemos deixar de destruir os seus habitats? Continuaremos a matá-los? Será que esta cadeia alimentar existe num mundo baseado nos princípios da vida?

Dedicamos conscientemente este dia a estas questões - obrigado pela vossa participação!

*“Envia primeiro amor e só depois toca!
Envia primeiro bênçãos e só depois toca!
Envia primeiro alegria e só depois toca!
Envia primeiro as boas vindas e só depois toca!
Envia primeiro boas intenções e só depois toca!
Envia primeiro curiosidade e só depois toca!
Envia primeiro o desejo de partilhar e só depois toca!
Envia primeiro o desejo de fazer o bem e só depois toca!” - Eike Braunroth*

